

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

GRAZIELLA MOLINA BORGES GOMES

**VÍDEO E TV, INFINITAS POSSIBILIDADES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE HOJE**

**Porto Alegre
2015**

GRAZIELLA MOLINA BORGES GOMES

**VÍDEO E TV, INFINITAS POSSIBILIDADES
NA EDUCAÇÃO INFANTIL DE HOJE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):
Marcelo Magalhães Foohs**

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem a força Dele, nada seria possível. Também a todos que estiveram ao meu lado me apoiando e principalmente acreditando em mim.

Dedico também ao Maurício Pretto que mesmo de longe sempre esteve perto me incentivando e dando apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre me deu sabedoria para discernir entre o certo e o errado e principalmente para escolher o melhor caminho, que sempre me deu forças para nunca desistir e superar as barreiras encontradas.

A todos que me apoiaram nesta nova etapa de conhecimento e estiveram sempre dispostos a me ajudar.

A todos os professores, coordenadores, tutores e toda equipe da UFRGS que me dispuseram seu tempo e sabedoria e me ajudaram a melhorar meus conhecimentos, em especial ao Edson Felix dos Santos que sempre esteve “online” para me ajudar a sair das encrencas da tecnologia.

Enfim, a todos que mesmo indiretamente me ajudaram a enfrentar este desafio com garra e confiança.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo mostrar a riqueza de possibilidades educativas do uso da TV e do Vídeo na Educação Infantil, etapa primordial no desenvolvimento integral da criança e construção da identidade. Levando em consideração o fascínio que essas mídias têm sobre as crianças, sendo elas especialmente vulneráveis ao seu encanto e visto que os pequenos estão imersos em uma nova cultura rodeada pelas novas tecnologias e meios de comunicação, é de suma importância que tanto pais como principalmente professores se utilizem dessas ferramentas de múltiplas linguagens como aliados no processo de ensino aprendizagem. Mesmo havendo muitíssimos professores na área de educação infantil ainda passivos, e alguns até relutantes para enfrentar o novo, é de se começar de alguma maneira e como a televisão e o vídeo são mídias relativamente baratas e de uso simples, presentes na maioria das escolas, é através deles que podem começar a suscitar novas práticas pedagógicas e aproximar-se mais do contexto social dos alunos de uma forma prazerosa e significativa.

Palavras-chave: TV. Vídeo. Educação Infantil. Mídia.

ABSTRACT

This study aims to show the great educational possibilities of using TV and Video in kindergarten, primary step in the development of children and construction of identity. Taking into account the fascination that those media have on children, they are especially vulnerable to their charm and because the little ones are immersed in a new culture surrounded by new technologies and media, it is very important that both parents and especially teachers use those tools of multiple languages as allies in the teaching and learning process. Even with many teachers in early childhood education area still passive, and some even reluctant to face the new, it has to start somewhere. Since television and video are relatively inexpensive and simple to use, present in most schools, it is through them that we may begin to generate new teaching practices and be closer to the social context of students in an enjoyable and meaningful way.

Keywords: TV. Video. Kindergarten. Media.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE.....	11
2.1 Desenvolvimento Cognitivo da Criança.....	12
3 A CRIANÇA DE HOJE	15
3.1 Desafios da Escola e do Professor de Educação Infantil.....	18
4 TV E VÍDEO, FERRAMENTAS-CHAVE PARA INICIAR A MUDANÇA.....	23
4.1 Vídeo-gravação.....	27
5 METODOLOGIA	29
6 ANÁLISE DOS DADOS	30
6 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE <QUESTIONÁRIO PARA PAIS E PROFESSORES>	38
BOOKMARK NOT DEFINED.	

1 INTRODUÇÃO

A familiaridade das crianças pequenas, até mesmo as de colo, com a mídia e a tecnologia está cada vez maior. Não é raro, nos dias de hoje, ver um bebê de um ano correr o dedinho para passar as fotos de um celular com a maior facilidade ou ainda apossar-se de um controle remoto e procurar um canal na televisão. As crianças nascem e vivem em um contexto no qual as tecnologias estão se expandindo rapidamente potencializando novas descobertas. Estão cada vez mais á vontade com as tecnologias do novo mundo tecnológico desde os primeiros anos, elas absorvem rapidamente, sem medos ou preconceitos. E é por isso que temos que aproveitar este conhecimento e usá-lo na Educação Infantil, pois esta é uma das etapas mais importantes na vida escolar das crianças, mesmo tendo sido mal classificada por muitos anos apenas como o lugar onde os pais deixavam as crianças para trabalhar e não como o lugar de desenvolvimento integral da criança, o lugar onde se inicia o primeiro processo para as bases do desenvolvimento como cidadão.

Sendo assim, torna-se imprescindível saber como se dá o processo de conhecimento e desenvolvimento nas crianças para que possamos usufruir de seus conhecimentos prévios da melhor forma possível e criar novas possibilidades de aprendizagem, para que elas “se apropriem desses meios e os reconstruam em suas atividades cotidianas” (COLL e MONEREO, 2010).

Ainda nos dias de hoje, infelizmente ainda se vê nas escolas de educação infantil, muitos professores que usam a televisão e o vídeo somente para a simples reprodução de vídeos e filmes sem objetivos mais específicos ou significativos. Alguns professores, pensando estar fazendo um “trabalho” com o filme, ainda pedem um desenho, ou fazem uma pergunta a respeito do filme para dar alguma justificativa para seu uso, mas muitos o usam simplesmente para passar o tempo, desvalorizando seu uso, o que faz com que, na cabeça do aluno, o vídeo e a televisão sejam remetidos apenas ao lazer e não ao aprendizado. As imagens atingem as crianças em seu ponto mais sensível que são os olhos, para Kehl (1991, p. 48), “o olhar capta a imagem, antes mesmo que a palavra a nomeie”. Elas interagem com as crianças, e até mesmo com os adultos, por serem lúdicas e dinâmicas, por isso é imprescindível repensar o uso dessas tecnologias no fazer pedagógico (Moran, 1993) na educação infantil.

De acordo com as experiências vividas durante meus 18 anos de sala de aula, estudos e pesquisas feitos mais especificamente neste últimos dois anos, pude perceber que isso acontece muito mais nas escolas públicas em geral e principalmente nas de educação infantil onde o trabalho com este tipo de mídia é muito superficial, diferentemente das privadas, onde a maioria dos professores tem um pouco mais de cuidado e dedicação a este tipo de tecnologia, até porque lhes é exigido o domínio e uso coerente destas possibilidades pedagógicas por parte das instituições.

O vídeo desempenha um papel de muita relevância na educação, pois além de passar informações, transmite modelos de comportamento, linguagens e valores, o que é essencial nesta fase inicial de vida que é a da educação infantil. As crianças adoram fazer vídeos, desfrutar do processo de criação, analisar criticamente o resultado, e hoje, com o fácil acesso às câmeras através dos telefones celulares, que podem ser levados a todos os lugares facilmente, eles podem brincar com a realidade e fazer desta experiência tão empolgante uma forma significativa e prazerosa de aprendizado.

Este trabalho além de expor vantagens do uso da TV e vídeo como ferramentas pedagógicas que possibilitam uma real integração de linguagens, apresenta ideias e dicas de uso eficiente e significativo dessas mídias.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ATUALIDADE

Como já foi dito, a Educação Infantil é a base da educação, o alicerce do desenvolvimento infantil e a fase mais importante da vida escolar de uma criança. É lá que o aluno tem a possibilidade de se desenvolver, pela primeira vez além dos limites familiares, integralmente em todos seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, de formar seu caráter e personalidade e de também começar a criar o gosto pela escola. Mas ainda nos dias de hoje há muitas famílias que ainda carregam a ideia assistencialista da Educação Infantil e não são parceiros da escola nesta fase inicial do processo educativo, fazendo com que a escola fique em falta deste aliado tão importante.

Ao longo dos anos, a família perdeu seu papel referência de educação, tanto pela evolução da sociedade na qual os modelos familiares não mais existem e pela fragilização da mesma devido a vários fatores, como pela carga elevada de trabalho, isso só para citar alguns exemplos. Sendo assim, a responsabilidade de educar os filhos está, cada vez mais, sendo transferida para a escola, o que torna ainda mais frágil a instituição familiar.

Segundo Barbosa (2009), há três funções indissociáveis para as creches e pré-escolas:

Primeiramente uma função social, que consiste em acolher, para educar e cuidar, crianças entre 0 e 6 anos e 11 meses, compartilhando com as famílias o processo de formação e constituição da criança pequena em sua integralidade. Em segundo lugar, a função política de contribuir para que meninos e meninas usufruam de seus direitos sociais e políticos e exerçam seu direito de participação, tendo em vista a sua formação na cidadania. Por fim, a função pedagógica de ser um lugar privilegiado de convivência e ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas entre crianças e adultos. A articulação entre essas três funções promove a garantia de bem-estar às crianças, aos profissionais e às famílias. (BARBOSA, 2009, p.9)

Sendo assim, finalmente foi reconhecida e valorizada a Educação Infantil quando foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em dezembro de 1996, na qual é visto na seção II do capítulo II o seguinte artigo:

Art. 29

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Tendo como finalidade a formação integral da criança a escola precisa estar atenta às transformações sócias. Neste sentido, destaco os seguintes objetivos do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998)

1. estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

2. observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

3. utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

2.1 Desenvolvimento Cognitivo da Criança

Segundo Vygotsky (2003), o desenvolvimento do conhecimento se dá em grande parte da apropriação significativa das ferramentas trazidas pelas crianças. Na visão deste autor, desde o primeiro dia de vida, o desenvolvimento e a aprendizagem infantil estão interligados e o momento mais significativo do desenvolvimento intelectual acontece quando a fala e atividade prática se convergem:

(...) a capacidade específica para a linguagem habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superar a ação impulsiva, a planejar uma solução para um problema antes de sua execução e a controlar seu próprio comportamento. Signos e palavras constituem para as crianças, primeiro e

acima de tudo, um meio de contato social com outras pessoas. (VYGOTSKI, 2003, P.38)

Sabe-se que o processo de alfabetização começa desde o nascimento, pois este processo de letramento se inicia desde os primeiros anos de vida, ou seja, a criança está envolvida em “(...) um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” (KLEIMAN, 1995, p.19).

A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real da criança de desenvolvimento determinado pela resolução de problemas independentemente e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação dos adultos ou em colaboração com companheiros mais capacitados (VYGOTSKY, 2003, p.175).

De acordo com o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, o que possibilita um trabalho colaborativo entre professor e aluno e entre os próprios alunos são suas vivências e trocas pessoais, pois o aluno forma para si ações internas, sendo sempre um sujeito ativo neste processo. Tanto para Piaget (1967) quanto para Vygotsky (1989) a aprendizagem se dá na relação sujeito/objeto. Para este último, as funções mentais que estão em processo de maturação, ou que ainda não amadureceram, amadurecerão a partir das interações sociais. Reafirmando o que pensa Vygotsky, Piaget (1967 *apud*, VALENTE, 1993, p. 33) “a criança constrói a noção de certos conceitos porque ela interage com objetos do ambiente onde ela vive’. Essa interação favorece o desenvolvimento de esquemas mentais e, dessa forma, o aprendizado’’. Ela aprende interagindo, brincando, explorando e desvendando o mundo naturalmente. Por isso é de suma importância proporcionar um ambiente interativo e problematizador para as crianças desde muito cedo.

O caminho para o conhecimento integral funciona melhor, se começar pela indução, pela experiência concreta, vivida sensorial e vai incorporando a intuição, o emocional e o racional (MORAN, 1994, p. 237).

É por tudo isso que cabe ao educador considerar as características específicas do aprender infantil, assim como perceber a história de cada criança como um ser único e provido de valores, só assim estará abrindo oportunidades de acesso ao conhecimento, de desenvolvimento da habilidade imaginativa por meio de experiências que estimulem a experimentação, a exploração, a crítica e a criação.

3 A CRIANÇA DE HOJE

Nesta época de evoluções aceleradas da tecnologia e relações sociais virtuais, é imprescindível saber como são as crianças que chegam atualmente nas instituições de Educação Infantil, assim como quais são suas “experiências tecnológicas”. É cada vez mais comum que elas venham para a escola já com facilidade de manuseio ou até o domínio de muitas das mídias, pois são fascinadas pelas imagens e meios de comunicação, aprendem e exploram o novo sem medos. Por isso é de suma importância repensar o papel da escola frente a esse novo contexto social da Geração Internet, ou como é mais conhecida, Geração Y, que segundo Giebelen (2011), é descrita como os que pensam e lidam com as informações de uma maneira diferente dos seus antecessores, geração esta em que a interação das crianças com os dispositivos móveis, jogos e mídias digitais, por exemplo, é praticamente inata. Tanto as brincadeiras e experiências como a forma de conviver com o outro é diferente do que em outras épocas graças á presença cada vez mais expressiva dos meios de comunicação e tecnologias midiáticas.

O lar é o primeiro lugar de interação das crianças com a mídia, elas vivem em ambientes ricos de informações devido a essa integração das telecomunicações, rádio, televisão, computador, celular, vídeo, internet dentre outras, cada vez mais presentes e difundidas nas casas de nossos alunos desde a mais tenra idade. É claro que temos que perceber a criança dentro de um contexto, que a mídia na vida cotidiana dessas crianças depende muito da classe social, econômica e cultural, o que resulta em diferentes níveis de igualdade com relação a seu uso, mas isso não descarta a possibilidade de todos terem muito a oferecer em relação a sua experiência com a mídia. “Nas experiências compartilhadas, a criança não vai simplesmente aprendendo a cumprir ordens, a imitar posturas, a seguir regras e princípios. Mais que isso, interiorizando-os, dominando suas correspondentes operações e, não raro, (re)elaborando-as” (PALANGANA, 2000, p.30).

Mendes (2002), reforçando a fala de Palangana, diz que trabalhar com a heterogeneidade é poder perceber a riqueza das diferenças na construção do conhecimento e na formação do outro.

As crianças, mesmo expressando-se diferentemente de nós, querem falar e gostam de ouvir o que seus colegas têm a dizer, pois todos estão envolvidos com a mídia em casa, na escola, na rua, direta ou indiretamente. Compartilhando o que elas têm a dizer, e tendo como legítimas suas formas de expressão e comunicação própria, aumentam a compreensão e as aproximam,

tanto dos colegas como dos adultos, pois elas, assim como nós adultos, têm coisas novas e interessantes a dizer, elas atribuem significado às suas experiências, fazendo com que os professores também se tornem aprendizes. Isso as ajuda a se desenvolverem e aumentarem a confiança em suas próprias capacidades, assumindo alegremente as tarefas tecnológicas propostas. Como ressalta Silva et al (2005, p.56), “mais do que ‘dar voz’ trata-se, então, de escutar as vozes e observar as interações e situações...” isso sem nunca esquecer que o papel do educador é de orientar, guiar essas interações e tentar tirar o melhor proveito delas, mudar o paradigma e ter a criança como parceira nessa caminhada de aprendizado.

Crianças são actores sociais implicados nas mudanças e sendo mudados nos mundos sociais e culturais em que vivem, e como protagonistas e repórteres competentes das suas próprias experiências e entendimentos – elas são, portanto, as melhores informantes do seu aqui e agora. (FERREIRA, 2005, p.9 – grifos no original)

Hoje em dia se tem muito difundida a ideia de que criança é uma cidadã de pouca idade, com direitos e deveres. Mas não podemos esquecer de que são pessoas diferentes dos adultos, com suas especificidades e saberes, e que se inserem na sociedade, apropriando-se e (re)criando a mesma.

Mas o que nunca se pode deixar de levar em conta é que o trabalho com crianças deve ser baseado no conhecimento da infância e seus diversos modos de ser e agir assim como os contextos em que estão inseridas. A socialização não depende somente da família, ainda mais nos dias de hoje, em que mais ficam na escola do que com a família. Por isso Barbosa (2009) diz que é nessa fase que realmente ocorre o ingresso nas práticas sociais:

O tempo da infância está cada vez menor nas sociedades contemporâneas. Grande parte da escolarização posterior aos seis anos vai estar centrada nos conhecimentos sistematizados pelas disciplinas escolares. Centrar a escolarização das crianças pequenas no ingresso nas práticas sociais e culturais languageiras de nossa sociedade significa dar espaço para as crianças aprenderem com o corpo, em situações interativas em um contexto de significação. (BARBOSA, 2009, p.86)

Mesmo com o impacto da expansão tecnológica na educação atual, ainda tímida e percebida de diferentes modos, mas já vigente nas escolas a partir do ensino fundamental, ainda é muito escasso o suporte para os professores de Educação Infantil nessa área, o que é

muito preocupante, pois as crianças já estão lidando com as tecnologias de forma muito espontânea. Continuar vendo essas tecnologias de forma preconceituosa, negando seu acesso em sala ou as usando como recurso para preencher carências pedagógicas, é não somente deixar de lado ferramentas riquíssimas de ensino e empobrecer o universo infantil, como também ir contra a um dos princípios definidos pelo Referencial Curricular para Educação Infantil que diz: “o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis e a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais”.

Como nosso aluno de Educação Infantil já está inserido desde pequeno nessa sociedade tecnológica, é papel do professor oferecer acesso às tecnologias de uma forma pedagógica baseada na autoria e na autonomia, que estimule o aprendizado e propicie novos olhares e experiências, mudando assim o caráter somente lúdico tão explorado nesta faixa etária.

Estudos feitos pelo Comitê para os Direitos da Criança teve como resultado que apenas alguns países têm contempladas as medidas do artigo 17 dos Direitos da Criança quanto ao direito de participação no acesso à informação, à proteção contra informações prejudiciais e à produção e difusão de informações, indo contra ao que foi expresso no artigo 12- direito da criança a ter sua opinião devidamente levada em conta nas questões que a afetam - um dos quatro princípios gerais que devem ser respeitados.

Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança

Artigo 12

1. Os Estados membros garantirão à criança capaz de formar seus próprios pontos de vista o direito de expressá-los livremente em todas as questões que afetam a criança, sendo que a esses pontos de vista deve ser dado peso adequado de acordo com a idade e maturidade da criança.
2. Com esse propósito, será dada à criança a oportunidade de ser ouvida em quaisquer procedimentos judiciais e administrativos que a afetem, seja diretamente, seja através de um representante ou órgão apropriado, de forma compatível com as regras processuais da lei nacional.

Artigo 17

Os Estados membros reconhecem a importante função desempenhada pela mídia de massa e assegurarão que a criança tenha acesso a informações e materiais de diversas fontes nacionais e internacionais, especialmente aquelas que objetivam a promoção de seu bem-estar social, espiritual e moral, e sua saúde física e mental. Para este fim os Estados membros:

- a) encorajarão a mídia de massa a disseminar informações e materiais que beneficiem social e culturalmente a criança e de acordo com o espírito do artigo 29;
- b) encorajarão a cooperação internacional para a produção, troca e disseminação de tais informações e materiais de várias fontes culturais, nacionais e internacionais;
- c) encorajarão a produção e disseminação de livros infantis;
- d) encorajarão a mídia de massa a ter especial consideração pelas necessidades lingüísticas da criança que pertença a uma minoria ou seja indígena;

e) encorajarão o desenvolvimento de orientações apropriadas, a fim de proteger a criança de informações e materiais nocivos ao seu bem-estar, tendo em mente as cláusulas dos artigos 13 e 18. (1996)

Como uma forma não só de cumprir a lei, mas também muito rica de registro e observação da criança em sua mais pura forma de expressão, temos os vídeos, as gravações que podem servir tanto para aprofundarmos nossos conhecimentos sobre a infância como para trabalho de desenvolvimento do conhecimento com a criança ou até mesmo material de ensino significativo e de qualidade produzido por ela. Mas é claro que há de se analisar a qualidade das produções a serem apresentadas e adaptá-las às necessidades infantis para um ambiente mais favorável de aprendizagem.

Muito além do gravador, que só registra a fala, ou da fotografia que “congela” imagens, nos vídeos temos imagens em ação capturadas, as expressões reveladas e as reações desencadeadas, que podem nos revelar elementos para análises futuras e ressignificações dos papéis por parte dos alunos, assim como muitas outras fontes a serem analisadas. O vídeo-gravação é um material riquíssimo que captura a essência “viva”, a palavra e imagem em movimento, sem a interrupção direta do professor/pesquisador, e dá ao aluno um retorno quase que imediato, pois o mesmo pode vê-lo logo em seguida à filmagem.

3.1 Desafios da Escola e do Professor de Educação Infantil

Diante desta sociedade em rede, da era da informação, as redes constituem uma nova estrutura social e estabeleceram novos comportamentos e hábitos, não somente dos adultos, mas também das crianças. Apesar da crescente globalização das mídias, e de haver um número expressivo de crianças que têm contato frequente com as mesmas, o acesso infantil a elas nas escolas de educação infantil ainda é muito restrito, tanto pela desinformação e resistência dos educadores a enxergar as tecnologias como parte da evolução e um caminho atrativo para a socialização das crianças, quanto pela falta de materiais realmente significativos que satisfaçam a necessidade infantil.

A sociedade de hoje exige um novo tipo de indivíduo, dotado de competências e habilidades múltiplas assim como a de adaptação às situações. Sendo assim, cabe cada vez mais às escolas usar as mídias como um meio de contagiar as crianças e permitir acesso a

novas visões de mundo, já que as organizações familiares estão, a cada dia, mais conturbadas. Cabe ao professor mudar seu papel e assumir a tarefa de ensinar a pesquisar, de reconhecer as mídias como uma nova forma de leitura e provocar os alunos a interagirem entre si desde os primeiros anos de vida. Desenvolver estratégias que usem o conhecimento prévio que as crianças trazem em suas vivências com a tecnologia assim como propiciar atividades em que o conhecimento seja construído a partir do que é abordado pelas crianças, pois o planejamento na Educação Infantil não deve ser estanque e sim maleável de acordo com o interesse geral das mesmas e não do professor.

Deve-se valorizar o que ela traz de casa e mesclar com as práticas de ensino-aprendizagem focadas na aprendizagem ao longo da vida” (DELORS, 1996), pois elas vivem, crescem e “brincam o mundo em sua volta de maneiras muito diversificadas (OROFINO, 2005, p.43).

Deve-se valorizar o saber trazido pelos pequenos, pois o uso dessas diferentes tecnologias é uma realidade na casa dessas crianças, na maioria das vezes somente em seu caráter lúdico, sendo assim, muitas vezes quando se deparam com as mídias na escola, os alunos tendem a ter a mesma perspectiva de atividade, o que pode fazer com que se frustrem com a atividade proposta. Cabe ao professor tentar mudar essa visão e fazer uso das mesmas preocupando-se em possibilitar o acesso lúdico, mas numa perspectiva maior, mais inclusiva e com reais possibilidades pedagógicas e não apenas para reproduzir atividades que já eram usadas na escola tradicional. Reforçando o que diz Rocha (1999), deve-se mudar a ideia de educação e perceber que há muitas outras dimensões que precisam ser desenvolvidas:

(...) a dimensão que os conhecimentos assumem na educação das crianças pequenas coloca-se numa situação extremamente vinculada aos processos gerais de constituição da criança: a expressão, o afeto, a sexualidade, a socialização, o brincar, a linguagem, o movimento, a fantasia, o imaginário, ... as suas cem linguagens (ROCHA, 1999, p.62).

Esse contato com a tecnologia deve despertar sentimentos como a autonomia, a responsabilidade, a coletividade e a criatividade dentre outros sem perder o ar da brincadeira, da fantasia, que são essenciais nesta idade.

As práticas educativas que consideram a participação – nas quais as crianças possam ser consultadas, possam expressar suas interpretações e opiniões, ter seus sentimentos, sensações, saberes, conhecimentos, interrogações e dúvidas respeitados e escutados – fazem emergir outras possibilidades de encaminhamento do processo pedagógico (BARBOSA, 2009, p.62).

Com o intuito de estimular outras linguagens, a participação infantil significa o pensamento crítico, e uma das alternativas para se chegar a isso é a própria criação do aluno, a participação e a ação são imprescindíveis neste processo de aprendizagem, principalmente para as que não se dão bem na escola tradicional, pois assim sentem-se inseridas e participantes e ainda de uma forma prazerosa. Como já dizia Emília Ferreiro (1993, p.19) “O conhecimento é algo a ser produzido, construído pelo aprendiz enquanto sujeito e não objeto do processo de aprendizagem”.

Ainda neste contexto, Fagundes diz:

Trabalhar consigo mesmo a percepção de seu próprio valor e promover a auto estima e a alegria de conviver e cooperar. Desenvolver um clima de respeito e de autorrespeito, o que significa: estimular a livre expressão de cada uma sobre sua forma diferente de apreender o mundo; promover a definição compartilhada de parâmetros, que considerem a beleza da convivência com as diferenças. Despertar a tomada de consciência pela iniciativa de avaliar individualmente, e em grupos, seus próprios atos e os resultados desses atos. Buscar a pesquisa e a vivência de valores de ordem superior, como qualidades inerentes a cada indivíduo (FAGUNDES, 2012, p.20).

As mídias estão muito mais próximas da linguagem infantil do que a escola, e é por isso que há de se modificar a escola urgentemente, faze-la atrativa e necessária para os alunos, uma escola transformadora que favoreça o acesso aos recursos midiáticos, que amplie as possibilidades de interação social utilizando diferentes linguagens e que, acima de tudo, faça do aluno um ser mais transformador de seu meio. O professor deve valer-se da mídia uma vez que ela contribui para uma maior comunicação entre as pessoas, desenvolvimento de um pensamento mais autônomo por parte dos alunos assim como uma relação mais positiva entre eles e a escola.

Há muitas questões a serem levadas em conta quando falamos no uso das mídias na educação em geral, como a falta de preparo do professor que, muitas vezes, tanto por

comodismo quanto por falta de conhecimento, não se sentem seguros a usarem ferramentas que não dominam e raramente são incentivados pelas escolas com reciclagens ou formações afins. E tudo isso se intensifica quando se trata da Educação Infantil, pois como já foi dito, os materiais e bibliografias são ainda mais escassos para essa faixa etária, dificultando o trabalho nesta fase tão importante que é a base da educação. Portanto, o professor que se propõe a enfrentar todas essas dificuldades e redimensionar seu papel, criar um novo olhar sobre a educação e suas práticas com o objetivo de enriquecer as experiências tanto dos professores quanto dos alunos, precisa contar com a cooperação entre os professores, força de vontade e principalmente usar o rico e vivo material que temos em sala de aula, que é a bagagem de experiências trazida pelos alunos.

O professor sente que tem que inovar, adaptar-se às exigências do novo mundo, no entanto não tem um real preparo para isso fazendo com que ele somente adapte as mídias à sua prática, fazendo com que muito do que poderia ser explorado fique de lado, não havendo realmente uma ruptura com o uso tradicional.

[...] o domínio instrumental de uma tecnologia, seja ela qual for, é insuficiente para que o professor possa compreender seus modos de produção de forma a incorporá-la à prática. É preciso criar situações de formação contextualizada alunos (ALMEIDA, 2007, p. 160).

É claro que o professor não tem que desvaler-se das atividades corriqueiras no intuito de educar ou descartar totalmente as mídias antigas, muito pelo contrário, deve integrar as tecnologias de comunicação, o novo e o antigo. Criando um ambiente mais favorável e ao mesmo tempo prazeroso para a construção do conhecimento e leitura da realidade, oportunizando experiências de cooperação e colaboração assim como favorecendo o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas.

Obviamente que não se pode negar que esse novo olhar por parte do professor, além de aprendizado para poder ter práticas compatíveis com a potência das mídias, planejamento e revisão de princípios,

[...] exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais na formação de professores, pesquisas voltadas para metodologia de ensino, nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos e materiais didáticos e pedagógicos, além de muita criatividade (BELLONI,2001,p.10).

Enfim,

Se quisermos entender a natureza da modernidade, (...) as características institucionais das sociedades modernas e as condições de vida criadas por elas – devemos dar um lugar central aos meios de comunicação e seu impacto (Thompson, 1998, p. 12; 1995, p. 7).

4 TV E VÍDEO, FERRAMENTAS-CHAVE PARA INICIAR A MUDANÇA

Como um dos objetivos da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança de forma prazerosa e de forma lúdica, e sendo a televisão e o vídeo, segundo Moran, Masetto e Behrens (2000 p. 37), os principais meios de comunicação que têm relação com o telespectador de uma forma prazerosa por se valer de imagens “[...] pela TV e pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo e nós mesmos”.

A televisão e o vídeo atingem o telespectador por todos os sentidos e ainda

[...] oferecem à criança uma oportunidade de ver o mundo como é percebido pelo outro, estando exposto a atitudes, valores, pontos de vista, pensamentos e comportamentos culturais além daquelas confinadas a sua própria fenomenologia, a criança tem uma oportunidade de aprender mais sobre ela mesma (ASAMEN, 1993, p.309).

Extremamente versátil, mas infelizmente pouco exploradas, as funções do vídeo são várias, um leque de possibilidades que pode ser explorado na prática docente, dentre elas temos a função informativa, a motivadora, a expressiva, a avaliadora, a de pesquisa, a lúdica e metalinguística. Com exceção da última função, todas as outras podem ser usadas na sala de aula na educação dos pequenos, em uma diversidade de atividades prazerosas e significativas. Há muitas experiências bem-sucedidas em sala de aula com o uso do vídeo no ensino nas escolas regulares, mas pouquíssimo material é encontrado para a educação infantil, por isso é ainda mais importante que os professores sejam criativos e repensem sua postura diante dos vídeos, pois as possibilidades são, como já dito, inúmeras, mesmo para os alunos bem pequeninos que são fascinados por imagens.

Dicas de como fazer melhor uso dos vídeos em sala de aula:

- deixar o vídeo sempre no ponto de partida
- checar o som, volume
- adaptar a qualidade ou resolução ao aparelho que irá usar, diminuindo a resolução para que caiba no celular, por exemplo
- fazer pausas para comentários ou rever partes importantes também são as vantagens de se trabalhar com vídeos.

Seguem também alguns exemplos de ótimas atividades para crianças da educação infantil e possibilidades de exploração que permitem representar e captar o objeto de aprendizagem sob vários ângulos, experiências e observações:

- descoberta da própria imagem em movimento
- auto-análise
- dramatizações
- criações infantis
- gravação de contação de histórias
- gravação de depoimentos
- narrações
- recriações
- expressão corporal e musical
- gravação do jogo do espelho
- análise de comportamentos
- gravação de vídeos interativos
- “leitura” através de imagens

As crianças e os jovens leem o que podem visualizar, precisam ver para compreender. Toda sua fala é mais sensorial – visual do que racional e abstrata. Leem nas diversas telas que utilizam: da TV, do DVD, do celular, do computador, dos games (MORAN, 1993, p.40).

Enfim, uma gama de práticas alternativas de integração de linguagens e tecnologias no intuito de realmente possibilitar o acesso significativo dos pequenos a essa mídia e assim poder entender com mais clareza o que eles sentem, como se veem, o que pretendem e as interações que estabelecem, fatores tão importantes nessa fase do desenvolvimento. Com a ajuda da câmara do celular, do vídeo e da televisão- tecnologias de maior uso cotidiano inclusive dos alunos de educação infantil- estaremos realmente fazendo uso das interfaces digitais atuais na construção do conhecimento de forma significativa e enriquecedora usando de uma linguagem já familiar para os alunos e fazendo deles protagonistas deste processo.

Assim como o professor precisa ter conhecimento das novas tecnologias e desenvolver novas habilidades e competências na prática docente, ele precisa saber fazer bom uso delas, pois de nada adianta ter o conhecimento se não o sabe transmitir para as crianças de uma forma lúdica e eficiente ao mesmo tempo. O trabalho do professor é fundamental ao adequar a prática dessas atividades de acordo com o nível dos alunos e com a proposta pedagógica do projeto, com objetivos bem definidos à situação de aprendizagem, evitando assim cair na visão empobrecedora desse tipo de mídia que, segundo Moran (1995, p.29), pode ser: vídeos tapa-buraco, vídeos enrolação, vídeos deslumbramento, dentre outros. É preciso que o professor forneça reais condições para o desenvolvimento de novas habilidades, pois, segundo Costa e Paim (2004, p.20), “a construção de conhecimento depende da ação do sujeito sobre a informação disponível, de modo a atribuir-lhe significado”.

Novas formas de leitura, escrita e comunicação, surgem diariamente implicando em novas formas de pensar e agir, criando possibilidades que visam aumentar o envolvimento do aluno no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, estamos em constante estado de aprendizagem e de adaptação ao novo, desenvolvendo a autonomia e a criatividade. De acordo com Moraes (2001), este modelo educacional emergente deve ser reconhecido como um processo em permanente elaboração. Para Vigotski (2003), a combinação de “elementos dos campos visuais, presente e passado, num único campo de atenção, leva à reconstrução básica da memória que por meio das formulações verbais de situações e atividades passadas, a criança liberta-se das limitações da lembrança direta e sintetiza o passado e o presente de modo conveniente a seus propósitos”.

TV e vídeo encontraram a fórmula de comunicar-se com a maioria das pessoas, pois partem do concreto, do visível (Moran, 2005). Em decorrência também disso, as crianças que olham muita TV e jogam na internet, pensam de uma forma mais sensorial, plástica, concreta multimídia, “linkada”, coloquial.” (MORAN, 2005, P.98). Em decorrência disso, torna-se imprescindível fazer uso eficiente dessas mídias, agregadas à pedagogia de projetos, para que o conhecimento construído pela criança, em relação ao cotidiano e seus elementos, seja significativo.

Segundo análise feita nos questionamentos feitos aos pais dos alunos, a maioria disse que deixa seus filhos mais horas do que gostaria na frente da televisão. Elas são, desde muito cedo, influenciadas pelos avanços da tecnologia, por isso torna-se tão importante aproveitar seus conteúdos e usá-los em situações de interação, para aproximar professor e aluno e tentar tirar proveito dessa relação. O professor deve se valer desse potencial tecnológico, da

vantagem que as crianças já se identificam com essa linguagem midiática e lidam com tecnologias audiovisuais com desenvoltura e ensiná-las a ver suas múltiplas possibilidades de utilização. As crianças são vulneráveis sim aos efeitos da televisão, pois se encantam com suas imagens, mas ao mesmo tempo:

As crianças que vêem muita televisão tem melhores aptidões para construir conceitos de relação espaço-temporais, para compreender as relações entre todo e suas partes, e até para identificar os ângulos das “tomadas de imagens”, o que significa um reforço das faculdades de abstração, pois qualquer teoria é antes de mais nada uma maneira de ver as coisas (GEENFIELD, apud BELLONI, 2001 p.06).

Portanto deve-se somar essas vantagens à apropriação destes meios de uma forma crítica assim como a de vivência de atividades que busquem seu modo de produção, sendo assim estarão vivendo novas formas de se relacionar com a tecnologia e construindo novos olhares sobre a mesma.

Costa (2005, p.156) define mídia como “um conjunto heterogêneo e diversificado de diferentes veículos de comunicação que se organizam como um sistema, pelo qual, informações, as mais diferentes e controversas possíveis, transitam”.

É inegável que o uso das mídias na sala de aula requer uma série de desafios ao professor e à escola, desafios estes que envolvem desde a revisão de princípios e metodologias até a aplicação de práticas compatíveis ao avanço tecnológico. Mas há inúmeras formas de uso do vídeo e TV em sala de aula, que podem contribuir já para o início dessa transformação, pois o vídeo pode ser usado como ilustração, sensibilização, simulação, conteúdo de ensino, produção, para introduzir um novo assunto, iniciar uma discussão, ponto de partida para um trabalho, mostrar situações incomuns em nossa sociedade, traçar paralelos, desenvolver conceitos, fazer ganchos, retomada de um assunto, enfim, várias possibilidades de interação e trabalho em grupo. Indo mais além, o vídeo e a tv, como forma de produção coletiva em sala, não só favorece o convívio coletivo como faz com que os alunos se sintam incluídos entre os fatos e as pessoas, enriquecendo assim essa prática.

Segundo Leite (2010, p. 3),

[...] as tecnologias merecem estar presentes no cotidiano escolar primeiramente porque estão presentes na vida e, também, para:

- (a) diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento;
- (b) ser estudadas, como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento, já que trazem embutidas em si mensagens e um papel social importante;
- (c) permitir ao aluno, através da utilização da diversidade de meios, familiarizar-se com a gama de tecnologias existentes na sociedade;
- (d) serem desmistificadas e democratizadas;
- (e) dinamizar o trabalho pedagógico;
- (f) desenvolver a leitura crítica;
- (g) ser parte integrante do processo que permita a expressão e troca de diferentes saberes.

4.1 Vídeo-gravação

Tendo nos dias de hoje a produção de vídeos o acesso ao telefone móvel muito mais comum e popular entre as crianças e jovens, ficou muito mais fácil que antes a gravação de vídeos, tanto para os professores quanto para os alunos. Sendo assim, o vídeo torna-se uma ferramenta com grande potencial educacional, pois podemos trabalhar inúmeras questões importantes a partir de uma simples reprodução de vídeos e mais ainda com a produção dos mesmos. Assim o aluno pequeno, com o auxílio desta tecnologia em sua aprendizagem, estará mais preparado para o exercício da cidadania de uma forma muito mais autônoma e crítica ao entrar para o ensino fundamental, pois estará desenvolvendo o pensamento crítico, promovendo a expressão, trabalhando em grupo e integrando diferentes habilidades em uma visão interdisciplinar. E tudo isso ainda sem deixar de mencionar o lado lúdico da atividade.

Desde a educação infantil, o trabalho com a produção e reprodução de vídeos com os alunos pode ser usado como mais um recurso poderoso de ensino, pois interferem nas várias áreas do indivíduo como a sensorial, emocional e racional, despertando a curiosidade, a atenção e o contato interpessoal, fazendo com que o aluno socialize suas experiências e opiniões de forma prazerosa e descontraída desde a mais tenra idade. O vídeo se dirige antes a afetividade do que a razão (ALMEIDA, 2005), toca todos os sentidos e de todas as maneiras:

(...) O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e espaços.(...) Começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 1995, p.2).

A linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas: solicita constantemente a imaginação e reinveste a afetividade com um papel de mediação primordial no mundo, enquanto que a linguagem escrita desenvolve mais o rigor, a organização, a abstração e a análise lógica (MORAN, 2005, p.3).

A escola deve investir nesse tipo de trabalho para que as crianças se envolvam na criação e comparação de suas produções, sendo ao mesmo tempo “audiência e crítico” (BURMARK, 2004), assim como deve oferecer possibilidades de avaliação do que está sendo oferecido na mídia. A vídeo-gravação é uma rica fonte de elementos a serem analisados que muitas vezes se perdem sem a captação das imagens, ela traz movimento, som e imagem juntos, sendo assim uma forma mais precisa de análise ou devolutiva para o aluno, pois eles podem opinar, comentar, explicar, etc. (Leite 2006).

Para Egan (1994), quando damos a oportunidade que a criança se veja na vídeo-gravação,

podemos proporcionar às crianças objectos de reflexão que desafiem e estimulem as potencialidades imaginativas que utilizam no seu modo de pensar (EGAN, 1994, p. 32).

Moran (1995) considera o vídeo como forma de expressão, como uma nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. Elas adoram criar vídeos e os professores precisam se aproveitar desta ferramenta tão rica, moderna e integradora e tornarem-se mediadores nesta construção de conhecimento. “Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos”. (MORAN, 1995, p.5).

Na sociedade de hoje, temos que levar em conta a multiplicidade da educação infantil e propiciar práticas alternativas que favoreçam o convívio coletivo em todas suas relações a fim de saber como se manifesta, se expressa, que linguagem utiliza, como reproduzem o mundo dos adultos, assim pode-se fortalecer os laços priorizando todas as dimensões humanas da criança e ainda objetivando a ampliação e enriquecimento das experiências já vividas.

(...) as crianças aprendem a produzir significados: não através de informações parciais e desconectadas, mas através de processos de interações com os conhecimentos. Para elas não há separações e divisões, são os adultos que o fazem porque assim o aprenderam (BARBOSA, 2009, p.49).

5 METODOLOGIA DE TRABALHO

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, sendo caracterizada segundo a natureza dos dados, como uma pesquisa basicamente bibliográfica com análise e estudo de dados feitos através de estudo de campo baseado em uma fundamentação teórica.

Além de observações ao longo dos últimos dois anos de estudo, feitas em escolas de Educação Infantil públicas e privadas, houve também análise e interpretação de dados com base em questionários feitos com os pais e os professores dos alunos da Educação Infantil.

Com base nas observações e análise dos dados, este trabalho surgiu com o intuito de mostrar que a TV e o vídeo podem contribuir como grandes aliados no processo de ensino aprendizagem na educação infantil de uma forma prazerosa e significativa assim como na construção do senso crítico em geral. Fazendo um trabalho realmente engajado, os alunos irão poder avaliar e ter uma visão crítica sobre estas mídias que têm tanto poder sobre as pessoas e por estarem presente em seu dia a dia. É imprescindível que tanto a escola quanto os responsáveis pela criança orientem-na para que façam uso desta mídia de forma crítica, facilitando assim a aprendizagem como um todo. De acordo com Moram (2000, p.33)

A TV desenvolve formas sofisticadas de comunicação sensorial, emocional e racional, incluindo mensagens e linguagens que facilitam a integração com o público, mexe com os sentimentos das pessoas, utiliza a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional integrando imagem, a palavra e a música dentro de um contexto de comunicação afetiva, com forte impacto emocional, o que facilita a recepção de mensagens. (MORAN, 2000 p.33).

6 ANÁLISE DOS DADOS

Além das observações das práticas educativas ao longo dos últimos dois anos de estudo, feitas em escolas de Educação Infantil públicas e privadas em que trabalhei, houve também análise e interpretação de dados dos questionários feitos com os pais e os professores.

O público alvo desses questionários foram pais e professores da Escola Municipal de Educação Infantil, onde leciono atualmente no turno da manhã, da cidade de Gravataí. Esta escola atende em torno de 60 crianças de 1-5 anos, de renda baixa a baixíssima, que ficam na escola em torno de 12 horas consecutivas, 15 professores, 6 funcionários e mais a equipe diretiva que é composta por três professoras.

À luz do referencial teórico usado nesta pesquisa foram aplicados dois tipos de questionários, um destinado aos pais com o intuito de saber como a televisão interfere na vida das famílias e como as mesmas lidam com ela assim como as suas opiniões a respeito do assunto. O outro questionário foi feito para os professores a fim de saber o que acham sobre o uso das mídias na sala de aula, como lidam com as novas tecnologias e com o background trazido pelos alunos e ainda, mais especificamente, como fazem uso da televisão e do vídeo em sala de aula. Este material proporcionou eixos de análise bem preocupantes, mas já esperados.

Segundo os questionários feitos com os pais, pôde-se tirar as seguintes conclusões:

- Os pais concordam que seus filhos assistem à televisão por um tempo maior do que deviam, no entanto não têm muitas alternativas, por diversas razões de tempo, trabalho, dinheiro, de entretenimento com o filho.

- A maioria tem noção de que a TV tem uma influência muito grande em seus filhos, mas demonstraram em suas respostas que não estão realmente cientes do quanto a TV realmente pode fazer / influenciar na formação da personalidade de seus filhos, a maioria parece não dar muita importância neste sentido.

- A maior parte dos pais não têm uma rotina pré-estabelecida quanto aos horários em que seus filhos assistem TV, no entanto o período em que assistem acaba sendo somente no turno

da noite, até porque chegam em casa por volta das 19h e devem ir para a cama não muito tarde, pois iniciam seus dias novamente na escola em torno das 7 da manhã.

- A programação destinada às crianças nestes horários são predominantemente novelas e alguns desenhos(DVDs), e o conteúdo é controlado somente por pouquíssimas famílias. Mesmo os pais dizendo em seus questionários que controlam a programação na medida do possível, a maioria dos alunos comenta diariamente as novelas, mesmo as que dão bem tarde da noite, contrariando o que dizem os pais.

- A grande parte dos pais reconhece que não discute o assunto das programações com seus filhos a menos que sejam questionados, houve até os que dissessem que não se sentiam preparados para isso.

- Os pais, de maneira geral, disseram que perguntam aos seus filhos o que fizeram na escola durante as doze horas em que estiveram lá, no entanto não se detém aos detalhes.

Já com os questionários com os professores, obteve-se os seguintes resultados:

- A maior parte dos professores faz um uso bem restrito das mídias em sala de aula, predominantemente rádio, televisão e vídeo.

- A grande maioria deles demonstrou certa dificuldade em aproveitar o uso das mídias de forma didática em sala de aula para os pequenos e ainda uma certa relutância em enfrentar o novo (a idade média dos professores é de 40 anos).

- O uso das tecnologias por parte dos docentes é feito de forma muito, mas muito pobre em relação ao que se poderia explorar, principalmente analisando os exemplos dados por eles e ainda reconhecem dificuldades em lidar com máquinas digitais, de gravação, celulares mais complexos ou computadores, muitos precisam de ajuda dos colegas.

- Pouquíssimos professores usam a vídeo gravação, e quando a usam, o fazem geralmente nos dias de apresentações de pais, mães, natal, etc., mas em sala de aula, com os próprios alunos como criadores não.

A análise desses questionários só veio a confirmar o que já venho vendo nas escolas infantis nos meus últimos 18 anos lecionando: que o uso da televisão e do vídeo, apesar das inúmeras possibilidades já apresentadas, é feito da mesma forma que há dezoito anos, houve pouquíssimas mudanças/evoluções, o que é muito triste visto o conhecimento trazido pelas crianças, o potencial das mesmas e o que essas tecnologias podem possibilitar nos dias de hoje dentro de uma sala de aula de Educação Infantil.

Este questionário, se aplicado em uma escola de Educação Infantil Privada, mudaria um pouco para melhor, pois a realidade social é outra, mas, de acordo com as observações feitas das práticas educativas desses docentes, o cenário não muda muito não. Em relação às possibilidades didáticas que poderiam ser exploradas com a TV e o Vídeo, esses professores também ainda se mostram muito aquém do esperado, assim como os da rede pública.

7 CONCLUSÃO

Tendo em vista a familiaridade das crianças, desde as mais novas, com as mídias e tecnologias, vivendo em um momento em que as tecnologias se expandem muito rápido e a televisão está presente em seu dia a dia, os professores devem valer-se desse saber e facilidade infantil, suas “experiências tecnológicas”, e fazer uso destas ferramentas para criar novas possibilidades pedagógicas.

É claro que é ainda hoje um grande desafio a ser enfrentado pela maioria dos professores e escola em geral, mas a sociedade e o aluno atual exigem, urgem por um novo fazer didático, mais significativo, atrativo para o aluno e de acordo com a realidade midiática dos dias de hoje. É claro que as mídias não vão melhorar tudo como um milagre, é preciso que sejam usadas de acordo com um planejamento adequado para que os objetivos sejam alcançados em sua plenitude. Por isso os professores devem estar muito bem preparados e ter domínio pedagógico dessas tecnologias a fim de proporcionar múltiplas e ricas interações com o aluno de acordo com o estilo de vida da sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das Tecnologias na Educação/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ASAMEN, J. K; Berry, G. L. (org) 1993. **Children and television images.** Changing socio cultural world. London, sage publications.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil** – bases para reflexão sobre as orientações curriculares – Coordenação Geral. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em: 03 mai 2015

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FERNANDES, Susana Beatriz (org.). **Diversidade no ambiente escolar: ênfase na educação de crianças de 0 a 10 anos.** Porto alegre: Editora Evangraf/ UFRGS, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação.** Campinas: Autores Associados, 2001. Disponível em: < <http://www.comtexto.com.br/convicomartigorenataboutin.htm>> Acesso em: 03 jun 2015.

Brasil. Ministério Da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEV/SEF, 1998.

COOL, C.; MONEREO, C. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, C. **Educação, Imagem e Mídias** – São Paulo, Cortez, 2005. Disponível em : <<http://www.estacio.br/mestrado/educacao/completa/ticpe/Renata%20Barcellos%20Borges.pdf>> Acesso em: 01 jun 2015

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir** – relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1996.

EGAN, Kieran. **O uso da narrativa como técnica de ensino.** Portugal: Dom Quixote, 1994.

FAGUNDES, Léa da Cruz. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** 2012 Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=40249>. Acesso em: 3 mai 2015

FERREIRO, Emilia. **Com todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1993.
_____. Em entrevista concedida à Revista Nova Escola, São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 44, 1998

FERREIRA, Manuela. **“Branco demais” ou... reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças.** Caxambú: ANPEd, 2005 [mimeo].

GIEBELEN, E. J. B. M. **Arquiteturas cognitivas construídas no curso de Administração a distância** – Projeto UAB/Banco do Brasil. Mestrado (Educação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2011, 181 p.

KEHL, Maria Rita. **Imaginar e pensar.** In: NOVAES, Adauto. Rede imaginária. São Paulo: Companhia das letras, 1991.

KLEIMAN, Ângela B. (org.) **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

LEITE, L. S. (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Colaboração de Cláudia Lopes Pocho, Márcia de Medeiros Aguiar, Marisa Narcizo Sampaio. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo à escola. In: **Integração das Tecnologias na Educação/** Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, p.96-100. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf> Acesso em: 03 mai 2015.

MORAN, José Manuel. O vídeo na Sala de Aula. In: **Comunicação & Educação.** São Paulo, ECA-Ed. Moderna, 2: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>> Acesso em: 03 mai 2015.

MORAN, José Manoel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas: Papirus, 2000.

OROFINO, Maria Isabel. **Educação intercultural, mídia e mediações: aportes das teorias latino-americanas da comunicação e consumo cultural.** 2005. Disponível em: <http://www.ufsm.br/linguagem_e_cidadania/02_02/MariaIsabelLC8.htm>. Acesso em: 03 mai 2015.

PALANGANA, Isilda C. A função da linguagem na formação das consciências: reflexões, **In Cadernos Cedes.** Campinas: UNICAMP, n.35, jul 2000 (19-35).

PIAGET, Jean. **A psicologia da Inteligência.** Lisboa: Fundo de cultura S.A., 1967. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3437102>> Acesso em 20 jun 2015.

REBELO, Angela. **Educação infantil na Nova LDB.** Disponível em: <<http://pedagogia.trip.com/infantil/novaldb.htm>> Acesso em: 01 maio, 2015.

ROCHA, Eloisa A. C. **A Pesquisa em Educação Infantil no Brasil:** Trajetória recente e perspectiva de consolidação de uma pedagogia. UFSC/CDE/NUP, Florianópolis, 1999.

SILVA, Juliana P. da et al . Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças, **In Revista Perspectiva**. Florianópolis: Editora da UFSC/NUP/CED, v.23, n.01, jan-jun 2005 (41-64).

THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

VALENTE, J.A. **Computadores e conhecimento: Repensando a Educação**. Campinas: Unicamp, 1993. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3437102>> Acesso em 20 jun 2015.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

APÊNDICE

Apêndice A

Questionário para os pais dos alunos de Educação Infantil

(Não é preciso que haja identificação nos questionários).

1. Quanto tempo por dia seu filho(a) assiste televisão? Ele(a) tem horário para assisti-la? _____

2. Você escolhe/ assiste/ conhece os programas que seu filho(a) assiste?

3. Este programas são de acordo com a idade de seu filho(a) , ele assiste aos programas que você assiste, como novelas, por exemplo?

4. Você acha que a televisão pode influenciar seu filho? Como?

5. Vocês conversam sobre o que vêem na TV?

6. Seu filho conta para você o que faz e assiste na escola? Você pergunta detalhes? Dê exemplos:

Obs.

Apêndice B**Questionário para os professores**

1. Você faz o uso de mídias diversas em suas aulas? Quais?

2. Como é feito o uso dessas mídias?

3. Dê um exemplo de uso da televisão e um do vídeo em suas aulas:

4. Você acha que a televisão pode beneficiar suas aulas? Como?

5. E o vídeo? Como?

6. Você já trabalhou com vídeo-gravação? Como?

7. Você observa se seus alunos sabem usar/ tem noções de como usar os celulares, tirar fotos, ou fazer gravações?

8. Como você enxerga a implementação das novas tecnologias na educação de hoje? -

9. Você acha que vale a pena aprender novas possibilidades de uso dessas tecnologias em sala de aula para aplicar com seus alunos? Por quê?

Obs.
